

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

13 MARÇO 2021

Nº 951

Editorial

O QUE DEUS OUVI?

*Pastor Keith Nightingale
Macon – Mississippi – EUA*

A capacidade de perceber ondas sonoras fisicamente e que o cérebro as transforma em algo significativo é uma das maravilhas da criação. Mas quando falamos da audição de Deus, não estamos falando de ouvir sons. É claro que Deus ouve tudo. “Não havendo ainda palavra alguma na minha língua, eis que logo, ó Senhor, tudo conheces” (Salmo 139:4).

Ouvir, como usado repetidas vezes nas Escrituras, significa muito mais do que a audição física. Deus é infinitamente sábio e ao nos ouvir, percebe não só as palavras que dizemos, mas o estado real do nosso coração. Quando a Bíblia afirma que Deus ouve, quer dizer que dá atenção ao pedido que está sendo feito.

Deus não deseja oferecer um ouvido surdo a seus filhos. Está sempre pronto para ouvir quem quiser clamar a ele. Há condições que imediatamente tocam seu coração de pai, e

há outras condições de coração que não permitem que nos “ouça”.

O rei Davi testificou: “Clamou este pobre, e o Senhor o ouviu, e o salvou de todas as suas angústias” (Salmo 34:6). Em outro lugar, disse que apesar de ser pobre e necessitado, o Senhor pensava nele. Tais expressões de necessidade de um coração honesto e sincero encontram aceitação imediata do Pai. Não se ofende quando expressamos nossas dúvidas, temores ou decepções. Tal sinceridade é sua oportunidade de aumentar nosso entendimento e acalmar nosso coração.

Tudo que é sincero e verdadeiro ele ouve. O coração que regozija em sua salvação é ouvido em hinos e orações de gratidão. O louvor que procede do fundo do coração agrada a Deus.

No entanto, há coisas que impedem que Deus nos ouça. Davi expôs uma quando escreveu: “Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá” (Salmo 66:18). Atender à iniquidade seria reservar ou justificar algum aspecto da nossa vida que sabemos desagradar ao Pai. Até mesmo guardar uma admiração secreta por alguma coisa má seria atender à iniquidade.

Quem não tem alguma parte de sua vida que não entende completamente, mesmo que não a esteja escondendo a ou defendendo a de propósito? Áreas escuras assim não necessariamente fecham os ouvidos de Deus. Mas se “pecarmos voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados” (Hebreus 10:26). Significa que enquanto a pessoa não se arrepende, Jesus é impedido de ser nosso advogado. Toda a misericórdia e graça estão disponíveis ao santo fraco e trôpego, mas a rejeição voluntária de conselhos, ensinamento, avisos e rogos fecham a porta de acesso à misericórdia. “O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável” (Provérbios 28:9).

Para quem estiver disposto, há abundância de promessas. “E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve” (1 João 5:14). “E qualquer coisa que lhe pedirmos, dele a receberemos, porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos o que é agradável à sua vista” (1 João 3:22).

Outra virtude que toca o coração de Deus é o fervor. Seu Filho unigênito é o exemplo perfeito do fervor. “O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia” (Hebreus 5:7). É óbvio que o temor de Jesus não era um medo covarde. Era um grande respeito e reverência que

apoiavam sua submissão à vontade do Pai. Sabemos que no Getsêmani, orou com grande urgência e fervor de tal forma que “orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se como grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão” (Lucas 22:44). Foi ouvido e recebeu força para cumprir aquilo do qual seu aspecto humano queria fugir. Seu fervor é um exemplo para nós.

Quantas vezes nossas orações são casuais, rotineiras, sem fervor? O fervor não deve ser reservado para momentos de crise pessoal ou perdas. O fervor toca o coração de Deus, porque representa nossa convicção de que dependemos da sua bênção essencial. Representa nossa convicção de que a vida é mais do que comida e bebida; é um campo de batalha entre o bem e o mal em que somos aliados de Cristo.

A visão da realidade da vida espiritual inspira a oração na vida pessoal. Alcança a oração familiar e motiva pais, mães e famílias a orarem com urgência e fervor. Orações na congregação, para serem mais do que mera rotina no culto, precisam ser inspiradas pelo amor e a ciência da necessidade da bênção de Jesus que é o cabeça do corpo, a igreja. Um pastor ou quem lidera em oração, que ama ao Senhor e o seu corpo, irá incluir a família espiritual em seus rogos sinceros. Toda oração precisa da inspiração e direção do Espírito Santo. “Mas vós, amados, edificando-vos a vós mesmos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo” (Judas v. 20).

Deus ouve as orações persistentes de quem tem fé. Daniel foi ouvido e suas orações foram eficazes, por mais que não viu qualquer evidência do seu efeito. Somente após orar durante algumas semanas recebeu confirmação. “Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras” (Daniel 10:12). Deus viu a sua fé e como queria entender a vontade de Deus. Seu desejo de saber era tão grande que jejuou, ficando sem comer qualquer coisa agradável além do pão essencial. Por isso recebeu o título de “homem muito amado” (leia Daniel 10:19).

As orações unidas dos santos não devem ser negligenciadas. Quando irmãos fiéis se reúnem com um peso no coração pela alma dos homens e o bem-estar da igreja, há uma promessa especial: “Porque, onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mateus 18:20). Quando “oravam sem cessar” por Pedro, trouxe resultados impressionantes. O mesmo poder está disponível hoje.

A oração é um tanto misteriosa. Se Deus conhece nossas necessidades e sabe como supri-las, por que precisamos orar? Muitas vezes recebemos ajuda quando nos humilhamos em oração e admitimos nossos sentimentos mais profundos a ele. E quando começamos a nos dedicar ao louvor e ações de graças, recebemos mais inspiração.

E ainda tem mais. Deus quer que cooperemos com ele. Quando nossas intercessões sobem, ele ouve. “A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos” (Tiago 5:16). A escritura de Daniel 10 mostra como as orações incessantes de uma pessoa fiel são guardadas e usadas com eficácia, muito além do que nossos sentidos físicos são capazes de perceber. São poderosas na batalha espiritual contínua, muito mais valiosas do que às vezes percebemos.

O apóstolo Paulo conhecia o poder da oração. Repetidas vezes pediu que o ajudassem com orações pela sua segurança, que intercedessem para que tivesse uma porta aberta para falar e que seus dons fossem uma bênção aos outros. Pediu que orassem porque sabia que Deus ouve e que quando ele ouve, age.

Precisamos de orações fervorosas a favor do reino de Deus hoje. Que nossas orações sejam tais que Deus as ouça. ▲

Os pastores escrevem

UM ENCORAJAMENTO AOS PASTORES MAIS NOVOS

*Pastor Wilbert Peters
Brooksville – Mississippi – EUA*

Pensei que, como pastor de mais idade, deveria compartilhar alguns pensamentos e preocupações como um encorajamento aos pastores mais novos. Tenho sido um pastor ativo

por mais de 57 anos e aprendi muitas coisas. Meu encorajamento é especialmente para a salvação de almas e a pureza da igreja.

Ao pensarmos sobre o pastor e sua área de serviço, encontramos direção clara em 2 Samuel 23:1-4: “E estas são as últimas palavras de Davi: Diz Davi, filho de Jessé, e diz o homem que foi levantado em altura, o ungido do Deus de Jacó, e o suave em salmos de Israel. O Espírito do Senhor falou por mim, e a sua palavra está na minha boca. Disse o Deus de Israel, a Rocha de Israel a mim me falou: Haverá um justo que domine sobre os homens, que domine no temor de Deus. E será como a luz da manhã, quando sai o sol, da manhã sem nuvens, quando pelo seu resplendor e pela chuva a erva brota da terra.” Estas qualificações somente estarão presentes numa vida santificada e cheia do Espírito Santo. Esta escritura nos ensina que o pastor deve levar uma vida transparente, ter um verdadeiro amor e preocupação pelas almas e estar disposto a levar os fardos dos outros.

Uma das maiores virtudes que qualquer pastor ou cristão pode possuir é a humildade. A humildade é explicada muito claramente em Filipenses 2:3: “Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo.” Um espírito humilde é como um ímã; atrai. Um espírito orgulhoso espalha frieza e faz os outros se afastarem. A humildade é como a luz da manhã. A manhã é

um novo dia; traz coragem, ânimo e esperança. É assim que o pastor precisa ser ao entrar em contato com as pessoas.

Segue um trecho do livro Confissão de Fé e Ordem da Conferência: “Aqueles que realmente são chamados por Deus para o ministério sagrado, precisam primeiramente conhecer-se bem a si mesmos, sentindo a sua própria insuficiência, incapacidade e fraqueza. Para ser um ministro de Cristo bem sucedido, é preciso sentir o valor da alma imortal, da maneira que somente Deus é capaz de mostrar ou conferir aos outros. Aquele que não passou pela angústia da alma na obra de regeneração em seu próprio coração, nunca terá condições de mostrar o caminho da salvação aos outros” (página 73). Receber o cargo do ministério não exalta o homem acima de seus pares, e precisa vigiar para que Satanás não o engane. Nas Escrituras há uma descrição linda do pastor e seu trabalho: “Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, do que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, do que diz a Síão: O teu Deus reina!” (Isaías 52:7).

É importante o pastor aceitar em humildade o dom recebido de Deus. Há a tendência de o pastor mais novo observar os pastores mais velhos e experientes e procurar ser como eles. Isso apenas traz confusão e desânimo. Temos direção clara em 1 Pedro 4:11: “Se alguém falar, fale segundo

as palavras de Deus; se alguém administrar, administre segundo o poder que Deus dá; para que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo, a quem pertence a glória e poder para todo o sempre. Amém.” Esta escritura ensina que o pastor deve ser positivo ao pregar, com a Palavra de Deus como um fundamento seguro para sua convicção. Sua mensagem deve estar de acordo com as doutrinas da Bíblia Sagrada, a igreja e a conferência e ter a unção do Espírito Santo. A habilidade que Deus dá é natural e flui livremente para cada indivíduo. Não precisamos tentar impressionar ou ser alguém que não somos.

Pregar é uma pequena parte do trabalho do pastor. Atrás das cenas há muito trabalho importante a nível pessoal que precisa ser feito. Isso inclui visitar cristãos desanimados, os pródigos, doentes, hospitais e consolar aqueles que estão enlutados quando alguém morrer. O pastor deve estar sempre disposto e pronto a orar em qualquer situação. Em momentos de luto ou tristeza, corações geralmente estão moles e impressionáveis. É uma oportunidade de ouro de demonstrar o amor de Cristo.

Um aspecto muito importante do ministério é de saber ouvir. Haverá momentos em que, por diversos motivos, alguém tenha um coração ferido. Pode ser que tenha um espírito errado, pode estar muito ofendido ou estar sofrendo as consequências do pecado. Muitas adversidades espirituais afetam os filhos de Deus.

Enquanto derramam o conteúdo de seu coração, o pastor precisa ouvir com atenção. Não deve interromper ou encurtar a conversa, para que a pessoa não sinta que ele não se importa ou entende. Pode haver momentos em que o pastor sente que não sabe o que dizer. É melhor pedir um prazo para orar sobre o assunto e dizer: “Depois conversaremos mais”. Respostas apressadas nem sempre são certas. Ouvir não significa que apoiamos quando o espírito está errado. Um pequeno tempo de meditação em silêncio e oração dará ao Espírito Santo a oportunidade de revelar a vontade de Deus. “Aquietai-vos, e sabeis que eu sou Deus” (Salmo 46:10).

Quando o dever obriga o pastor a usar a disciplina em seu trabalho, é muito importante lembrar que está lidando com uma alma eterna. O espírito no qual trabalha pode muito bem salvar ou destruir. Seu espírito muitas vezes é sentido mais do que as palavras ditas. Podemos tentar falar mansamente, mas se o coração não for tenro e cheio de amor, não terá um efeito favorável. O apóstolo Paulo deu um lindo exemplo em 1 Tessalonicenses 2:7: “Antes fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos.” Devem ser gentis, bondosos, compassivos e compreensivos. Quando um pastor possui essas virtudes, irá bem entre ele e a sua congregação e entre ele e Deus.

A conduta do pastor deve ser irrepreensível sempre. Pode haver momentos em visitas privadas que

precise tomar muito cuidado para que não haja motivo para censura. Quando visita o sexo oposto, sua esposa deve estar com ele. Deve ter as “mulheres idosas, como a mães, às moças, como a irmãs, em toda a pureza” (1 Timóteo 5:2). “Conserva-te a ti mesmo puro” (1 Timóteo 5:22). “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida” (Provérbios 4:23). O coração e a mente estão muito interligados, e é muito importante que os segredos dos nossos pensamentos sejam puros.

“O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus” (Filipenses 4:19).

Que bênção será no fim dos tempos ouvir as palavras: “Bem está, servo bom e fiel” (Mateus 25:21) e depois receber a recompensa eterna. ▲

Bons despenseiros

Phil Klassen

Vanderhoof – BC – Canadá

Aprecio e sou grato por esta revista. A coluna “Bons Despenseiros” muitas vezes me chama a atenção primeiro e fico animado com os diversos artigos. Com isso em mente, senti em compartilhar uma experiência de como Deus nos deu direção nas coisas materiais.

“E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele, sem

vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda” (Isaías 30:21).

Mudamos de Alberta para British Columbia e compramos uma fazenda em Vanderhoof. Temos apreciado a comunhão desta congregação; também encontramos ajuda para alguns problemas de saúde. Sentimo-nos muito abençoados.

Após alguns anos, começamos a olhar nosso estilo de vida corrido, pensando: “Será que agrada a Deus?” Pensamos sobre isso e oramos, perguntando a Deus: “Qual é a tua vontade?”. Nos meses seguintes, de vez em quando conversávamos e orávamos, pedindo que Deus nos revelasse a sua vontade.

Um dia enquanto voltava para almoçar depois de trabalhar numa lavoura, me veio uma mensagem clara: “Põem a fazenda à venda.” Foi tão claro que não tinha dúvida na minha mente de que era do Senhor. Compartilhei isso com minha esposa, e sentimos que precisávamos obedecer à direção pela qual havíamos orado. Parecia ser tão certo e sentimos paz.

Procuramos um corretor que tivesse experiência em vender fazendas em British Columbia. Disseram que geralmente demoram uns dois anos para vender. Para nós não tinha problema. Sendo que não havia pressa e sentíamos que Deus estava guiando, estávamos calmos acreditando que venderia.

Apenas dois meses depois de pôr a fazenda à venda, um casal veio olhar e a comprou. Ficamos surpresos e felizes que aconteceu tão rapidamente.

Encontramos outra menor e mais perto da igreja e da cidade. Já fazia anos que estava à venda. Mais uma vez, Deus abriu a porta.

Tanto a venda quanto a compra têm sido uma bênção nesta situação. Temos sido abençoados pelos encorajamentos que ouvimos ao longo dos anos sobre não termos fazendas grandes. ▲

Vigilância, hoje

UM PEDIDO AOS PAIS

Kyle Hamlin

Hardin – Montana – EUA

Queridos pais em toda a conferência, gostaria de lhes parabenizar pelo trabalho que estão fazendo. O fato de sermos pais traz muitas responsabilidades que não escolhemos, mas Deus dá graça. Enquanto buscam sua vontade ao lidar com seus filhos, tenho a certeza de que o Senhor lhes dará sabedoria o suficiente para a tarefa. Estou impressionado com os jovens fiéis que estão saindo de seus lares; a igreja está sendo abençoada.

Ao pensarmos no futuro da igreja de Deus, em que áreas poderíamos melhorar para “confirmar os restantes” (leia Apocalipse 3:2)? Tenho uma preocupação concernente nossos dispositivos eletrônicos, especialmente dos nossos filhos e jovens. Parece que a idade em que é permitido ter um aparelho de algum tipo é cada vez menor. Tenho notado que muitos dispositivos com acesso à internet não têm

filtro, ou têm filtro fraco que é fácil de contornar. Meus amados, como podemos esperar que nossos adolescentes terão a maturidade para lidar com a vasta gama de tentações que colocamos em suas mãos? Creio que o dispositivo sem filtro é a arma mais letal de Satanás contra o cristão de hoje. Se for assim, como podemos ter a coragem de entregar aos nossos jovens esse possível veneno sem antes fazer de tudo para garantir sua segurança? Entregaríamos as chaves de um carro sem freios ao nosso filho de 16 anos, esperando que dirigisse devagar o suficiente para evitar acidentes? Há pais o suficiente em Israel que têm a convicção necessária para estabelecer limites, independentes da pressão social?

Por favor, não permitam que a falta de conhecimento os impeça. Procure se informar e esteja interessado e ciente dos perigos. Precisamos proteger nossos filhos; são presentes de Deus, e algum dia teremos de prestar contas por eles. Temos irmãos que estão trabalhando duro para nos oferecer o melhor produto para nos manter em segurança, e por mais que de vez em quando tenhamos pequenas inconveniências, usemos os filtros aprovados pela igreja e os apoiemos de coração. Deus irá abençoar nossos esforços enquanto prosseguimos com a visão de nossos filhos sendo líderes em sua igreja. Cabe a nós lançar o melhor alicerce possível para o seu sucesso. Enquanto trabalham em fraqueza, estou orando por vocês. Que Deus abençoe cada um. ▲

A irmandade escreve

A CRUZ DE CRISTO

Richard Dirks

Jamesport – Missouri – EUA

Um dia estava cantando e pensando sobre o hino “A Mensagem da Cruz” (H.C. 103). Nem todos estes pensamentos são meus. Não tenho como dar a devida honra os autores que pesquisaram e escreveram sobre a morte de Jesus Cristo, nosso Salvador.

No primeiro dia da semana judaica, Jesus foi a Jerusalém com seus discípulos. Enviou dois dos seus seguidores mais fiéis adiante, dizendo: “Encontrareis uma jumenta presa, e um jumentinho com ela; desprendei-a, e trazei-mos” (Mateus 21:2). Colocaram algumas das suas roupas sobre o jumento para servir de sela para Jesus montar. Seguiram caminho para Jerusalém e muitas pessoas começaram a se reunir em volta dele; jogavam folhas de palmeira e roupas no caminho onde Jesus passaria.

Com seus discípulos “entrou Jesus no templo de Deus, e expulsou todos os que vendiam e compravam no templo, e derribou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas; e disse-lhes: Está escrito: A minha casa será chamada casa de oração; mas vós a tendes convertido em covil de ladrões. E foram ter com ele no templo cegos e coxos, e curou-os” (Mateus 21:12-14). Chegando a noite, encontrou um lugar para descansar.

Ficou ensinando no templo até o quinto dia da semana. Em algum momento daquele dia, deu instruções a seus discípulos para prepararem a Páscoa. Hoje chamamos aquela refeição de Páscoa da “última ceia”. Jesus passou esse tempo a sós com seus discípulos. Instituiu comer do pão e beber do copo, que significam seu corpo quebrantado e seu sangue. O sangue é a base da nossa salvação. Também deu o ensinamento e ordenança de lavamento dos pés. Este ato é o símbolo de que permitimos que nossos irmãos julguem se nosso caminho é limpo no sentido espiritual.

Em algum momento do dia anterior, Judas havia entrado em contato com os principais sacerdotes e concordado em revelar o paradeiro de Jesus por trinta moedas de prata. Ao chegar ao fim do dia, Judas saiu do grupo. Jesus, com seus discípulos, não procurou um lugar de descanso nessa noite. Em vez disso, todos foram para um lugar chamado Jardim de Getsêmani.

Após entrarem no Jardim, Jesus escolheu Pedro, Tiago e João para o acompanharem. Disse-lhes: “Ficai aqui, e velai comigo” (Mateus 26:38). Então foi mais adiante e orou três vezes ao Pai, rogando que o grande fardo lhe fosse retirado. Após a primeira vez, repreendeu a Pedro: “Então nem uma hora pudeste velar comigo?” (Mateus 26:40). E depois disse: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca”

(Mateus 26:41). Após a segunda oração, encontrou-os outra vez dormindo. Desta vez, segundo Mateus, não os acordou, mas voltou ao seu lugar de oração pela terceira vez. Por que continuou em oração? Será que foi porque percebeu que sua parte humana não estava rendida?

Não sabemos a que horas “Judas, um dos doze, e com ele grande multidão com espadas e varapaus, enviada pelos príncipes dos sacerdotes e pelos anciãos do povo” (Mateus 26:47). Prenderam Jesus e o levaram ao palácio do sumo sacerdote. O tribunal do dia seguinte era uma farsa. De acordo com alguns escritores, era ilegal se feito à noite. Então procuraram testemunhas falsas e finalmente encontraram dois que disseram, fora de contexto: “Este disse: Eu posso derrubar o templo de Deus, e reedificá-lo em três dias” (Mateus 26:61).

Mesmo assim, Jesus foi declarado culpado por causa da sua resposta quando o sumo sacerdote perguntou se era o Filho de Deus. Jesus respondeu: “Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado à direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu” (Mateus 26:64). Então foi acusado de blasfêmia. Após cuspir em seu rosto e outros maus-tratos, prepararam-se para levá-lo a Pilatos.

Após conversar com Jesus, Pilatos estava convencido de que Jesus era inocente, mas Pilatos ainda tinha que lidar com os judeus. A essas alturas, os judeus haviam feito grande

alvoroço e estavam pedindo a morte de Jesus. Lucas, em seu evangelho, conta como Jesus foi enviado a Herodes para ser examinado por ele. Depois mandaram Jesus de volta a Pilatos que, com medo dos judeus e sem saber o que fazer, lavou as mãos e permitiu que Jesus fosse crucificado. Foi então que começaram os piores maus tratos que Jesus sofreu. Mateus 27:26-31 conta o que o homem fez com nosso Salvador antes de ser crucificado. “Então soltou-lhes Barrabás, e, tendo mandado açoitar a Jesus, entregou-o para ser crucificado. E logo os soldados do presidente, conduzindo Jesus à audiência, reuniram junto dele toda a corte. E, despidendo-o, o cobriram com uma capa de escarlate; e, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-lha na cabeça, e em sua mão direita uma cana; e, ajoelhando diante dele, o escarneciam, dizendo: Salve, Rei dos judeus. E, cuspido nele, tiraram-lhe a cana, e batiam-lhe com ela na cabeça. E, depois de o haverem escarnecido, tiraram-lhe a capa, vestiram-lhe as suas vestes e o levaram para ser crucificado.”

Açoitar era uma forma de castigo muito severo. O açoite era de quatro a sete cordas muitas vezes com pontas de osso ou metal. Os soldados podiam bater apenas 39 vezes, isso se a vítima aguentasse tanto tempo. Alguém havia tecido uma coroa de espinhos e a apertado na cabeça de Jesus.

Estava na hora de levar Jesus para ser crucificado, provavelmente em

torno das nove horas da sexta-feira. Havia suportado crueldade extrema às mãos dos judeus, Pilatos, e talvez de Herodes. O condenado geralmente era obrigado a levar sua cruz para o lugar de execução. Alguns acreditam que a parte vertical da cruz ficava no lugar da execução e era a peça horizontal que era carregada pelo condenado. Seja como for, Simão o Cireneu carregou a cruz que seria a ferramenta para a morte de Jesus.

A morte por crucificação havia sido inventada pelo governo romano, provavelmente como um meio de diminuir o crime e como castigo para criminosos. Se a parte vertical era deixada no local de execução, a parte horizontal era pregada nela enquanto jazia no chão. A vítima era obrigada a se deitar e seus braços eram esticados paralelos à parte horizontal. Os pregos eram cravados em suas mãos e pés. A cruz era então erguida e colocada no buraco preparado para a parte vertical.

Geralmente a morte acontecia por asfixia. Houve relatos de homens que aguentaram por até três ou quatro dias. Enquanto pendurado na cruz, a gravidade puxava o corpo para baixo, assim exercendo uma pressão a mais no diafragma, que regula o reflexo da respiração. A vítima procurava aliviar essa pressão através de empurrar com os pés, assim conseguindo respirar fundo algumas vezes. Por fim sucumbia à fraqueza e morria.

Enquanto estava pendurado na cruz, Jesus suportou muita zombaria

de muitas pessoas. Apesar do seu sofrimento, tinha tempo para consolar o ladrão que o procurou e para pedir que seu discípulo João cuidasse de sua mãe. Também estava pensando sobre as pessoas que o crucificaram e orou, pedindo que Deus lhes perdoasse. Das 12 até às 13 horas a escuridão cobriu a terra. Durante esse tempo Jesus clamou em alta voz e expirou.

Creio que este é o peso no meu coração. Fiquei impressionado com a tremenda agonia que Jesus suportou, assim como o estresse emocional de ensinar as pessoas e depois ser rejeitado por tantas. Seu irmão, ▲

A REDENÇÃO REVELADA

Milton Koehn

Rocky Mountain View – CO – EUA

Aprecio os muitos artigos inspiradores e animadores nesta revista. Há uma inspiração que vem se tornando mais real para mim, através do estudo e meditação, por causa de uma grande necessidade em minha própria vida.

“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo isto provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação” (2 Coríntios 5:17-19).

“Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2:20).

Quando penso em quanto custou para Deus redimir a pessoa vil que eu era, poderia dizer que na minha mente sei que é verdade, mas ter essa verdade viva em meu coração é algo bem mais profundo! Deus nos criou e disse que tudo que havia feito era muito bom. Depois o homem desobedeceu a ponto de morrer espiritualmente e foi separado de Deus. Agora a parte que pesa é que Deus se responsabilizou pela redenção, e para ele custou tudo. Deus nos deu Jesus, que veio à terra como bebê, a coisa mais fraca na terra. Jesus se tornou carne e sangue para dar sua vida na cruz cruel para que pudéssemos voltar a estar em harmonia com Deus. Ao aceitarmos seu sacrifício e entregar nossos direitos à nossa carne, rendemos espírito, alma e corpo a ele, felizes em permitir que nos torne o que quiser.

Creio que o cristianismo perdeu o verdadeiro entusiasmo pela redenção. Antes, tem se tornado uma aceitação intelectual e casual da verdade. Talvez o foco principal seria no credo, denominação e prática. Focar na redenção acende o fogo de zelo por espalhar o evangelho. Devido à transformação maravilhosa que traz à vida do indivíduo, queremos a mesma coisa para todos.

Precisamos focar mais em Jesus, o que fez por nós pela redenção e que ele quer continuar nos ajudando. Procuraremos ser como ele. Permitiremos que faça o trabalho de nos transformar. Muitas vezes, fazemos esforços extremos para efetuar a mudança, mas não adianta. Às vezes dizemos “não posso” quando a verdade é que “não vou.” Quando vemos somente Jesus, uma grande gratidão e sentimento de indignidade nos enchem e dizemos: “Sim, por favor me faça como Jesus – custe o que custar!” Escrito em preocupação pela fé. ▲

HOJE VOCÊ FALOU DE JESUS?

Hailey Toews

Marwayne – Alberta – Canadá

Numa manhã normal, o despertador toca, e você pula da cama. Espera-se que ache tempo de fazer uma oração e ler alguns versículos da Bíblia. Toma o seu café e a vida diária chegou. Logo sai para o serviço, prepara café da manhã, amarra alguns cadarços, ou prepara marmitas. Geralmente não demora e o dia já está na rotina de correria característica do mundo moderno em que vivemos, alguns impulsionados pelas pressões desnecessárias do século 21 e outros pela real necessidade por alimentos, abrigo e saúde mental. Logo está na hora de preparar o almoço e depois o jantar. A maioria dos dias não se passa em solidão. Há a probabilidade de encontrar pelo menos um ser

humano, ainda que seja um membro da sua família. Mesmo se for uma das vítimas infelizes da pandemia e é obrigada a se isolar, tenho a certeza de que há um aparelho na sua mão que é capaz de usar.

Levando tudo isso em conta, uma pergunta especialmente importante é: “Tem falado sobre Jesus hoje?” Como podemos enfatizar que podemos (e temos que) falar de Jesus aos outros? Não estou falando de debates teológicos ou desafiar outros por causa da sua crença ou ter uma atitude de “sou melhor do que você”. Se Jesus estiver no centro e frente da nossa vida, deveria ser fácil dizer coisas do tipo: “Vou orar por você” ou “Vai com Deus” ou “Você conhece Jesus?” Podemos convidar alguém para o culto, sem compromisso, quando sentimos em fazer isso. Nossas palavras podem ser uma pequena ajuda no caminho de alguém até encontrarem a redenção. Pode ser que não gostem, mas você nunca sabe o que Deus pode fazer atrás das cenas. Querer ou precisar ver resultados é uma atitude egoísta. Em vez disso, precisamos deixar os resultados com Jesus e seu amor por toda a humanidade. O amor simples, sem segundas intenções, é uma luz brilhante neste mundo escuro em que quase todos têm lá suas intenções.

Isso tem pesado muito em meu coração recentemente, e comecei a entender que Deus queria que compartilhasse. Vivemos num mundo obcecado com cuidar de si mesmo,

satisfação imediata e amor-próprio. O amor-próprio não causa uma verdadeira paixão por salvar almas. O amor-próprio não olha para seres humanos irados, amargurados e danificados e ouve um clamor por ajuda. O amor-próprio não compartilha histórias da Bíblia extras com pequenos corações que absorvem tudo enquanto são pequenos o suficiente para se encantarem. O amor-próprio não percebe que a irmã que anda sumida talvez precise de oração e um encontro para tomar café em vez de que a julguem e fofuquem sobre sua “preocupação” com ela. O amor-próprio não enxerga as lágrimas de um coração entristecido.

Todos nós, sem exceção, precisamos tirar tempo para reconectar com nosso Salvador. Todos temos aqueles momentos em que somos a pessoa quebrada, aquela que não consegue enfrentar o dia sem uma mão para segurar. Muitas vezes percebi que quando vivo focada nos outros, fico mais rejuvenescida do que quando estou focada em melhorar eu mesma e cuidar de mim mesma. Quando pensamos nos outros sem egoísmo e com amor, as coisas pequenas que poderiam nos dividir desaparecem e deixam de ter importância. A discórdância morre na presença do verdadeiro amor. O orgulho não consegue existir num coração que não é egoísta. As coisas que achei necessário fazer entram em perspectiva e percebo que aquilo que via como uma necessidade é apenas um desejo.

Para mim, tem sido bom fazer uma oração simples, pedindo que Deus me mostre quem precisa de mim hoje. Nunca tem falhado em me dar direção quando faço isso. Raramente é a pessoa que pretendia ajudar, e às vezes é um desafio quando é alguém que me intimida ou alguém que não conheço bem. Infelizmente, nem sempre tenho seguido as instruções. Algumas vezes tenho ouvido falar da luta de uma irmã depois de não seguir a direção de Deus e perguntar como vai ou dizer que estou orando por ela. Sempre é um lembrete de partir o coração quando vejo que perdi a oportunidade e alguém teve que sofrer um pouco mais porque eu não fui humilde. Colocar Jesus no topo da sua lista fará com que perceba que você é capaz de ser generosa além daquilo que poderia fazer sozinha.

Não tenha medo de pedir uma tarefa a Deus. Ele nunca lhe dará mais do que possa fazer. Em alguns dias, pode pedir que cante “Jesus me ama” com seu filhinho. Algum dia talvez precise orar com um sem-teto. Em outro pode ser que precise pedir desculpas mesmo quando não ache que estava errada. Nunca subestime o poder de sacrificar sua própria agenda para levantar outra alma. Se não fizer mais nada, deixe os outros verem o quanto o amor é capaz de fazer. Compartilhar o amor de Jesus em humildade é nosso grande privilégio como filhos de Deus. O amor é mais poderoso do que qualquer coisa que o diabo é capaz de oferecer, e

não podemos permitir que nos roube essa primogenitura cristã. Ninguém pode criticar você por amá-lo sem egoísmo. Pode ser que lhe rejeitem exteriormente, mas não serão imunes ao poder do amor.

“Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo” (Lucas 6:38). Pode ser que não aconteça na terra, mas certamente acontecerá na porta do céu. Em fraqueza, ▲

ALIMENTANDO O ORGULHO

Harold Davis

Manhattan – Kansas – EUA

Sou um irmão mais velho e inspirado por um artigo recente de uma jovem sobre estar viciado em videogame, tenho alguns pensamentos e convicções há algum tempo já.

Satanás disse à Eva que seria sábia como os deuses e conheceria o bem e o mal. Isso foi atraente para o seu orgulho. Queremos ser inteligentes e que os outros achem que somos inteligentes. Não há nada de errado com ser inteligente, mas pode alimentar um orgulho interno.

Atletas, quando fazem algo excepcionalmente bem, pulam, acenam com as mãos, dão tapas no peito e seus colegas vêm lhes abraçar e parabenizar. O que estão fazendo é alimentar o seu orgulho.

Uma criança de onze ou doze anos estava no quarto jogando videogame enquanto os adultos estavam na sala conversando. De repente saiu do quarto e gritou: “Sim! Sim! Ganhei! Ganhei! Sou invencível! Sou tão bom!” Alimentou seu orgulho natural.

Outra área que me traz certa preocupação é as mensagens de texto. Podemos enviar mensagens ou conversar online com nossos amigos e familiares muito rapidamente. Podemos dar respostas inteligentes ou por mensagem escrita ou de voz, e outros podem até comentar na nossa inteligência, mas isso também pode alimentar o nosso orgulho. Gostamos de fazer os outros rirem e não há nada de errado com isso. O céu estará cheio de riso, mas o orgulho não entrará. Não há nada de errado com fazer uma brincadeira ou dar respostas inteligentes a não ser que estiver afetando meu tempo, lar, os outros e alimentando o meu orgulho.

Outra área que podemos mencionar é que todos nós temos um trabalho ou vocação que fazemos todos os dias. Após alguns anos de experiência, podemos aprender a fazer muito bem. Não há nada de errado nisso. O problema pode aparecer quando outros vêm pedir conselhos. É nesse momento que nosso orgulho quer surgir. Se estamos sempre prontos para dar conselhos, pode ser que já surgiu. Fazemos bem o nosso trabalho e temos já muitos anos de experiência. Mas é bem nesse ponto que

nossa natureza humana quer permitir um pouco de orgulho. Sem dúvida temos experiência naquilo que fazemos e não há nada de errado com isso. Estou feliz que há diversidade de dons entre nós e que podemos achar conselho para nos ajudar.

A mesma coisa é verdade no lado espiritual. Muitas vezes pede-se conselho a um pastor ou cristão fiel. Pode ser que sejam escolhidos para fazer parte de comissões de conselhos, mas outra vez, com o tempo, pode fomentar o orgulho. A mesma coisa pode ser verdade para um diácono ou qualquer membro de comissão a quem se pede conselho. Nossa tendência humana é de se exaltar em tais situações. ▲

Deanne Peters

Canon – Georgia – EUA

Prezados leitores,

“Ah! se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas agora isto está encoberto aos teus olhos” (Lucas 19:42).

Este versículo era o cabeçalho da leitura devocional, prendeu minha atenção e foi o foco do meu dia. “Se conhecesses... ao menos.” Ouço em sua voz uma tristeza, um profundo amor e um grande desejo de que a humanidade, naquele dia e no futuro, conhecesse e estivesse ciente das coisas que à sua paz pertencem? Eu tenho paz? Quero a paz a qualquer custo? O que realmente importa à

luz da eternidade? O que traz felicidade? Em que está ancorada a minha paz? Isso é o “mínimo” que desejo? Essa frase dá a ideia de que a paz é o mínimo que desejamos a qualquer custo. O que “pertence” a ela? São os meus bens, posição social, minha decoração estar de acordo com o que sinto que é “da hora”?

Os discípulos naqueles dias estavam esperando que Jesus estabelecesse um reino terreno e pensando na posição que teriam nele. Ficaram decepcionados quando Jesus começou a falar de dar a sua vida e sofrer. Não queriam isso. Queriam sucesso.

Será que eu tenho um pouco da mesma ideia, querendo os benefícios e sucessos da família unida da igreja e das muitas bênçãos de ter um grupo de apoio em momentos difíceis, mas depois estou indisposta a morrer para a carne, trazendo um sacrifício completo e deixando tudo no altar? Estou disposta a “vender tudo e comprar o campo para ter a pérola de grande valor”, como diz em Mateus 13:44, e “vender tudo e dar aos pobres” como o jovem rico em Mateus 19:21?

Às vezes penso nos votos que fiz de joelhos na hora do batismo, de dar e receber admoestação e continuar fiel a Deus e sua igreja enquanto viver. Esses votos são reais para mim? São coisas que à minha paz pertencem. Então por que é tão difícil falar de uma preocupação com uma irmã? Não quero que alguém me ajude a chegar às portas de pérola? Requer sacrifício e humildade para ouvir

Deus falando comigo através da minha irmã. Reconheço que o diabo está tentando comprar a minha alma, e vai fazer as coisas que à minha paz pertencem parecerem caras demais. Tendo em vista tudo que Jesus fez por mim, devo ver como um pequeno gesto de gratidão abandonar minha carne para entrar pelos portões de pérola.

Outra área que me veio é 1 Pedro 3:1-6, onde Pedro instrui as irmãs nas áreas de como devemos falar e vestir e nos encoraja a vestir o “incorruptível traje de um espírito manso e quieto”. Quando leio estas escrituras pensando sobre a minha paz, a minha vida e modo de vestir e de pentear os cabelos falam de paz em meu coração? Ou as pessoas que me observam veem um clamor por aceitação? Às vezes parece que luto com tentar enquadrar a qualquer custo, apenas para encontrar a aceitação dos meus pares. Mas ao me lembrar que se souber que Deus me aceita, nada mais tem importância e há paz e aceitação de quem sou.

No último e grande dia, será somente o Senhor e eu. Meu status social ou bens não terão valor. Quero lembrar que as pessoas nos dias de Jesus não o reconheceram como rei enquanto não se entregou para morrer na cruz.

Orem por mim para que possa lembrar que ser aceita como herdeira do seu reino e entregar minha vida no serviço do meu Pai é o que fará o céu valer a pena. ▲



Holly Koehn

Ronan – Montana – EUA

Prezados Jovens,

Você está numa batalha. Parece que quanto mais perto de Deus tenta andar, mais difícil se torna a vida cristã e mais armadilhas encontra. A vida cristã deve ser assim?

A pressão de alcançar o padrão é real. Há exigências que parecem impossíveis de cumprir. Você as enfrenta diariamente. Há o grande medo do fracasso. Não parece ter muita coisa boa na frente. Parece que você está andando aos tropeços. Às vezes está ansioso e deprimido. Tem enfrentado muitos reveses e hesita em tentar de novo. Às vezes seus amigos abandonam você ou sua família não entende. As pessoas têm dificuldade em compreender você porque passou por experiências que eles não tiveram.

Acho que todos já enfrentaram pensamentos assim. Lá no fundo sabemos de onde vêm. Aquele que deseja destruir nossa alma muitas vezes

nos faz pensar em nós mesmos. Ele gosta quando pensamos tanto sobre nossa incapacidade e incompetência que acabamos esquecendo nosso propósito e as outras pessoas. Gosta quando estamos envoltos em nossa própria mente. Ele nos enganou para que enganássemos a nós mesmos.

Por que é que sempre estamos tentando provar a nós mesmos como indivíduos, mas indispostos a olhar as nossas falhas? Podemos receber uma grande bênção quando percebemos que não estamos sozinhos nessa nossa incompetência e deixamos o Senhor trabalhar em nós. No fim, são nossas peças quebradas e arestas que nos ensinam paciência. Os pedaços quebrados nos preparam para o serviço. Ajudam-nos a entender melhor os outros. É maravilhoso ver a mão de Deus transformando os cacos para sua glória.

Lembrei-me da mulher samaritana que foi ao poço e encontrou Jesus. Sua vida estava uma bagunça e Jesus sabia. Alguns a consideravam imunda. Jesus sabia. Mesmo assim pediu que lhe desse água para beber. Depois ofereceu a dádiva mais valiosa que se possa imaginar – a água que acabaria para sempre com a sua sede.

Eu me vejo nessa mulher no poço. Sou um humano falho e fico maravilhada que Jesus quer algo de mim. É uma honra que não posso deixar de lado. Indigna, fico duvidando de mim mesma. Por que está pedindo isso de mim?

É somente ao aceitar a água viva, que foi oferecida a cada um de nós,

que podemos nos tornar completos em Cristo — é onde nossas diferenças deixam de ter importância. Minha incapacidade, sua incapacidade, é aperfeiçoada na fraqueza para a glória de Deus. Espero que você saiba que Deus lhe estima muito em seu reino. Espero que possamos todos encontrar o lugar de vitória em serviço para Jesus Cristo. ▲

Jeremy Doolittle

Grant — Nebraska — EUA

Como você vê Deus? Como acha que Deus vê suas falhas? Estive pensando recentemente sobre como Deus me vê quando cometo o mesmo erro vez após vez. O problema com a minha maneira de pensar é que é humana. Penso em como reagiria se eu estivesse tentando lidar comigo mesmo. Por fim eu ia falar algo assim: “Olha, cara. Já lhe dei um monte de chances. Deixei tudo tão fácil e simples quanto era possível, mas você fica escolhendo fazer do seu jeito, que é errado! Acho que não há esperança de você algum dia aprender”. Sabemos que Deus não faz assim, porque se fizesse, todos nós teríamos esgotado todas as nossas chances há muito.

Mas, de alguma forma, vejo que ainda quero manter um pouco desse pensamento. Quero achar que quando caio, Deus vai me ignorar por um dia ou dois. Vai fazer minha vida complicada e triste para me castigar pelo que fiz. Não é assim que Deus age. É o

diabo tentando nos enganar para não ficarmos de pé e tentarmos outra vez.

Um hino que cantamos no programa de Páscoa me fez pensar sobre tudo isso. A última parte do coro do hino me fez perceber que mesmo que Deus fica tão triste quando me vê pecar, a única coisa que quer é que eu me levante e continue subindo. Acho que vezes demais tento castigar a mim mesmo porque sabia o que devia fazer. Mas no fim acabo apenas me aprofundando mais no pecado. A única coisa que Deus quer é que levantemos outra vez e continuemos tentando. Ficar remoendo o passado não muda nada.

Se pensar na perspectiva humana, seria como se alguém que você ama andasse sobre gelo frágil, onde você tivesse dito que não deveriam andar, e caíssem na água. Você nem pensaria por um segundo em deixá-lo ali por alguns minutos para lhe ensinar uma lição. Mas e se você jogasse uma corda, mas ele não pegasse por achar que merecia morrer afogado porque sabia que não deveria ter andado ali? Nem sonharíamos que tal coisa pudesse acontecer na vida real. Mas então por que acho que Deus me ignoraria durante algum tempo para me ensinar uma lição? Por que acho que preciso empurrar a corda e ficar na minha poça de vergonha e miséria porque não mereço ser salvo? A verdade é que nenhum de nós merece ser salvo, mas Deus, em seu grande amor, escolheu jogar uma corda para nos salvar. Não rejeitemos a Deus por sentirmos que não somos merecedores. ▲



DEIXE SUA LUZ BRILHAR

Sempre, desde quando José conseguia se lembrar, ao terminar de tomar o café da manhã, todos iam se sentar na sala. Mamãe pegava a Bíblia que ficava na mesinha de centro e se sentava em sua cadeira. Joãozinho ficava sentado em seu banquinho de um lado e a pequena Elisa do outro. Meire, a mais velha, se sentava na cadeira do canto na frente da Mamãe.

A voz da Mamãe era baixa e linda, quase como se estivesse cantando. Lia um Salmo, ou talvez uma história bíblica, e depois todos se ajoelhavam para orar. Mamãe pedia a Deus que os ajudasse naquele dia a fazer o certo. Também lhe agradecia pelas muitas bênçãos, pela natureza tão linda, pela comida e roupas. Agradecia pela casa que os protegia do calor e do frio, das tempestades e acima de tudo, agradecia por seu grande amor que os unia como família.

José pensava que era assim que acontecia em todo lugar. Só que nas casas onde tinha pai, de certo era ele

quem fazia a leitura. Depois José descobriu que estava enganado. Em alguns lares não liam a Bíblia todo dia de manhã. Além disso, entre seus colegas na escola, tinha alguns que até achavam esquisito ter o costume de fazer a leitura da Bíblia e orar juntos como família. Claro que esses colegas não entendiam o motivo desse costume.

Um dia, a família de William mudou para a casa que ficava em frente da casa de José e os dois se tornaram amigos. Quando era hora das devoções, José olhou pela janela e viu que William estava sentado em cima do muro. Com medo de seu amigo achar estranho que participasse das devoções familiares, foi se sentar na cadeira do canto. Meire, um pouco surpresa, foi se sentar na cadeira em frente à janela onde José costumava sentar-se.

José não sabia direito por que havia feito isso. Não tinha vergonha da leitura da Bíblia, pois acreditava que era o jeito certo de começar cada dia. Mas com William sentado lá no muro e podendo observar o que estavam fazendo, talvez fosse fazer muitas perguntas. José não sabia se conseguiria explicar tudo direitinho. Só esperava que Meire não viesse com suas perguntas também. Ele nem sabia se conseguia explicar o significado dessa hora devocional. Por isso, quando terminaram de orar, ele saiu pela porta dos fundos. Não estava com vontade de se encontrar com ele. Você acredita que lá estava William, sentado numa caixa velha

perto do monte de lenha! E agora?

— Bom dia. Queria fazer-lhe uma pergunta. Vocês fazem aquilo toda manhã?

— Sim.

— O que vocês leram hoje?

— Lemos sobre aquele filho que estava insatisfeito com sua própria família. Ele saiu de casa achando que iria se divertir. Quando seu dinheiro acabou, o único serviço que conseguiu foi de cuidar de alguns porcos. É uma história muito interessante.

— Eu sei. Mais tarde ele caiu em si e voltou para casa. Quando sua mãe ora, o que ela pede a Deus?

José tentava se lembrar do que sua mãe acabara de dizer em sua oração:

— Bem, não pede muitas coisas. Na realidade, temos tudo de que realmente precisamos. Ela pede força para sempre sermos corajosos. Precisamos ter ânimo e coragem. Pede sabedoria para sabermos o que devemos fazer. A Bíblia diz que se pedirmos a Deus ele nos dá sabedoria. Essas são as coisas principais que pede.

William ficou pensando.

— Sabe de uma coisa, não lemos a Bíblia e não oramos em casa. É claro que vamos à igreja, à escola dominical e aos cultos. No verão passado, quando fomos à fazenda dos meus avós, também liam a Bíblia e oravam todos os dias. Acho que é uma coisa muito bonita.

José concordou:

— Com certeza é uma coisa muito certa.

William se levantou e foi para casa. ▲

As Bênçãos de Deus no Lar

Compilado por
Melvin & Edith Penner
e Dean & Celeste Wohlgemuth

CORAGEM PARA DIZER NÃO

O assunto da educação dos filhos tem pesado no meu coração há algum tempo. Não creio que haja alguém capaz de fazer isso perfeitamente, e eu também não. Sinto-me muito pequeno para escrever sobre este assunto, mas sinto que o Espírito Santo trouxe alguns pensamentos ao meu coração e na minha fraqueza quero compartilhá-los. A pergunta me veio: “Quanto valor damos aos nossos filhos?” Vivemos numa época em que o mal nos rodeia. Não tem como evitar o mal. Nosso papel é de tomar a responsabilidade de ensinar o caminho certo aos nossos filhos.

Minha convicção está mais na área dos adolescentes. Sinto que nós como pais devemos estar mais dispostos a tomar responsabilidade em guiar nossos filhos durante estes tempos em que o mundo tem tanto para oferecer. Em 1 Samuel 3:12-13 lemos: “Naquele mesmo dia suscitarei contra Eli tudo quanto tenho falado contra a sua casa, começarei e acabarei. Porque eu já lhe fiz saber que julgarei a sua casa para sempre, pela iniquidade que ele bem conhecia, porque, fazendo-se os seus filhos execráveis, não os repreendeu.” Pais e jovens o que vemos quando olhamos dentro do nosso coração?

Nossos líderes estão preocupados com o mundanismo que quer se

infiltrar na igreja. A Bíblia fala claramente que essas coisas são uma abominação aos olhos de Deus. O espírito do mundo e o Espírito de Deus não combinam e sabemos que o mundo nunca entrará no céu. Em Lucas 16:15 diz: “Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações, porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação.” Pais, quanto valor damos aos nossos filhos? Estamos dispostos a dizer não a eles? Não gosto de mencionar “coisas,” mas é com isso que estamos lidando hoje. Quem é o responsável quando nossos filhos aparecem na reunião de jovens usando os jeans da hora? Ou quando nossa filha aparece usando um vestido que é muito transparente ou apertado a ponto de ser imodesto? O Senhor castigou Eli porque seus filhos se fizeram execráveis e não os repreendeu.

Sinto que nós como pais temos a responsabilidade de ajudar nossos filhos, mesmo que nem sempre é fácil à medida que ficam mais velhos. Nós como pais estamos firmados na vontade do nosso Mestre? Se estivermos assim firmados será bem difícil nossos filhos comprarem algo que não está de acordo com os ensinamentos da igreja. Se chegam com algo que é duvidoso, podemos dizer: “Isto é algo que não podemos aceitar.”

Quando penso nos meus anos nos jovens, dou graças ao Senhor pelo meu pai. Sendo que fazíamos parte da igreja “Old Colonist” na época, imagino que meu pai precisou de muita

coragem para dizer não para os filhos. Não tinha muito apoio da igreja antiga. Gostaria de contar uma experiência que tive quando tinha uns dezesseis anos. Meu irmão mais velho e eu vimos uns rapazes que penteavam os cabelos de um jeito diferente. Também queríamos cortar o cabelo assim, sabendo que nunca seria permitido. A primeira vez que meu pai viu, transmitiu a mensagem com poucas palavras. Voltamos a pentear os cabelos como antes. Hoje estou grato que teve a coragem de dizer não.

Gostaria de encorajar a todos, queridos irmãos, a serem fiéis ao Senhor. Temos um grande e poderoso Deus que tem todas as respostas.

Jacob Klassen

A igreja pode pregar e a escola ensinar; no entanto, o lar precisa transformar sermões e lições num estilo de vida. – Desconhecido

Continua no próximo número

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.